

Desafios pastorais	Orientações pastorais
<p>1. Reconhecer e valorizar o protagonismo dos jovens na comunidade eclesial e na sociedade como agentes de transformação</p>	<p>Estruturando com os jovens um processo integral de encontro com a pessoa de Jesus, que suscite um compromisso ativo na missão evangelizadora da Igreja.</p> <p>Incentivando o protagonismo e liderança dos jovens nos diversos processos eclesiais e comunidades juvenis.</p> <p>Acompanhando os jovens em suas buscas pessoais e seus compromissos pastorais, políticos e sociais.</p>
<p>2. Acompanhar as vítimas de injustiças sociais e eclesiais com processos de reconhecimento e reparação</p>	<p>Impulsionando a criação e o funcionamento de instâncias diocesanas para a prevenção de abusos sexuais, de consciência e de poder, e a atenção e reparação integral.</p> <p>Acompanhando os processos de reconhecimento, reparação e justiça, através de uma atenção pastoral interdisciplinar.</p> <p>Prevenindo abusos dentro e fora da Igreja para acompanhar tanto as vítimas, como os vitimários, no processo de reparação, reconciliação, cura e criação de ambientes saudáveis e seguros.</p>
<p>3. Promover a participação ativa das mulheres nos ministérios, nas instâncias de governo, de discernimento e decisão eclesial</p>	<p>Criando uma comissão latino-americana formada pro mulheres que reflitam e aprofundem sobre sua participação nas instâncias de decisão da Igreja e na formação dos presbíteros.</p> <p>Contribuindo para o discernimento sobre o diaconato feminino e novos ministérios.</p> <p>Gerando itinerários formativos nas Igreja locais que fomentem o desenvolvimento integral da mulher e sua contribuição na vida e missão da Igreja.</p>
<p>4. Promover e defender a dignidade da vida e da pessoa humana desde sua concepção até a morte natural</p>	<p>Promovendo a “cultura da vida”, reconhecendo a Jesus Cristo nos mais pobres.</p> <p>Promovendo e tecendo redes de ação pastoral para a construção de políticas públicas que garantam o cuidada da vida em todas as suas dimensões e etapas.</p>
<p>5. Incrementar a formação para sinodalidade para erradicar o clericalismo</p>	<p>Favorecendo a participação corresponsável e a valorização dos diversos carismas na tomada de decisão nos distintos espaços eclesiais.</p> <p>Promovendo uma formação na sinodalidade, necessária para tomada de decisões.</p>
<p>6. Promover a participação do laicato nos espaços de transformação cultural, político, social e eclesial</p>	<p>Despertando a consciência do laicato sobre sua missão e na promoção de políticas públicas que possibilitem uma economia mais justa e humana.</p> <p>Fortalecendo a formação para participação, cuidado e transformação social, cultural e política.</p>
<p>7. Escutar o clamor dos pobres, excluídos e descartados</p>	<p>Procurando que nossas teologia e práticas pastorais fomentem e facilitem a escuta do clamor dos pobres e a interação com estes, para visibilizar os novos rostos de excluídos e excluídas.</p> <p>Criando processos que incidam na transformação das causas da pobreza e insegurança social.</p> <p>Propiciando espaços de formação, participação, escuta e diálogo para que sejam sujeitos ativos de seu crescimento e discipulado missionário.</p>

<p>8. Reformar os itinerários formativos dos seminários incluindo temáticas como ecologia integral, povos originários, inculturação e interculturalidade, e pensamento social da Igreja</p>	<p>Atualizando os programas acadêmicos dos seminários e casas de formação da vida consagrada que favoreçam uma formação integral, experiencial, espiritual e teológica inculturada.</p> <p>Favorecendo uma interação com o Povo de Deus para entrar em diálogo com suas necessidades e realidades.</p>
<p>9. Renovar, à luz da Palavra de Deus e do Concílio Vaticano II, nosso conceito e experiência de Igreja Povo de Deus, em comunhão com a riqueza de sua ministerialidade, que evite o clericalismo e favoreça a conversão pastoral</p>	<p>Promovendo uma formação em todos os espaços (seminários, casas de formação, escolas para laicato) sobre uma Igreja sinodal, samaritana e profética, em saída e comprometida com a defesa da vida de nossos povos.</p> <p>Implementando estruturas de comunhão e participação nas paróquias que fomentem a corresponsabilidade na animação missionária e colocando em marcha sistemas de prestação de contas.</p> <p>Fazendo a animação bíblica pastoral uma escola de sinodalidade e escuta, o discernimento, a tomada de decisões e avaliação da ação pastoral.</p>
<p>10. Reafirmar e dar prioridade a uma ecologia integral em nossas comunidades, a partir dos quatro sonhos da Querida Amazônia</p>	<p>Denunciando as ações que atentam contra a casa comum em cada um de nossos territórios.</p> <p>Acolhendo as propostas que a REPAM e outras organizações propõem sobre o cuidado da casa comum.</p> <p>Gerando espaços de sensibilização e formação, processos e projetos para promoção da conversão ecológica.</p>
<p>11. Propiciar o encontro pessoal com Jesus Cristo encarnado na realidade do continente</p>	<p>Promovendo o conhecimento e estudo da Palavra de Deus para configurar-nos com a pessoa de Jesus e seu projeto e iluminar, partindo dEle, a realidade complexa do mundo.</p> <p>Promovendo as redes sociais e âmbitos comunitários como espaço para o encontro com Jesus Cristo e a contemplação da realidade.</p> <p>Fomentando o conhecimento da realidade a partir dos pobres, dos descartados e dos marginalizados.</p> <p>Fazendo uma leitura dos sinais dos tempos à luz da Palavra, da história e da própria identidade latino-americana.</p>
<p>12. Acompanhar os povos originários e afrodescendentes na defesa da vida, da terra e das culturas</p>	<p>Reconhecendo os povos originários e afrodescendentes como protagonistas da inculturação do Evangelho, do encontro com as sementes do Verbo desde suas cosmovisões e o trabalho pela defesa da vida, da terra e das culturas.</p> <p>Reconhecendo a tripla discriminação em que vivem as mulheres destes grupos: por ser mulher, pobre, indígena ou afrodescendente.</p> <p>Investigando as raízes culturais dos povos originários e afrodescendentes mediante espaços e processos formativos.</p>
<p>13. Fortalecer a dimensão social da evangelização</p>	<p>Favorecendo o encontro com Deus nos mais pobres que promova uma incidência social do Evangelho, mais audaz, inculturada, comprometida e profética na defesa dos direitos humanos e o cuidado com a casa comum.</p> <p>Renovando os processos formativos sobre a Doutrina Social da Igreja, que gerem compromissos transformadores das estruturas.</p> <p>Criando grupos de trabalho através de plataformas digitais que impulsionem o intercâmbio de experiências para uma nova</p>

	<p>mentalidade política e econômica.</p> <p>Fortalecendo e criando obras sociais que promovam a justiça social e a dignificação da pessoa.</p>
14. Acolher, proteger, promover e integrar as pessoas migrantes e refugiados	<p>Estabelecendo como prioridade a atenção, promoção, defesa de seus direitos e acompanhamento das pessoas obrigada a migrar e a refugiar-se.</p> <p>Criando espaços de formação, celebração, de diálogo sociocultural e de fé para os migrantes, refugiados e deslocados que lhes proporcionem experimentar a fraternidade e lhes visibilizem como membros das comunidades cristãs.</p> <p>Trabalhando em redes locais, regionais, continentais e internacionais para exigir, defender e promover a geração de políticas públicas para o respeito do direito humano de migrar ou não migrar, ao refúgio e ao asilo.</p> <p>Sensibilizando as comunidades sobre as causas da migração forçada para a erradicação destas e favorecer a hospitalidade solidária.</p>
15. Promover mais decididamente as comunidades eclesiais de base (CEBs) e pequenas comunidades como experiência de Igreja sinodal	<p>Descentralizando a estrutura e ação eclesial-paroquial através das Comunidades Eclesiais de Base e pequenas comunidades, que favoreçam processos integrais, compromisso social, liderança laical, cultura do encontro e uma Igreja ministerial.</p> <p>Promovendo a formação contínua de líderes e facilitadores com novas narrativas e paradigmas de sinodalidade que mobilizem as comunidades.</p>
16. Impulsionar a transformação para uma Igreja mais próxima, aberta, sensível e comprometida com os problemas de nossos povos	<p>Fazendo da Igreja um lugar de acolhida, escuta, acompanhamento, formação e compromisso através de espaços criativos e de serviço com a participação de todo Povo de Deus.</p> <p>Fazendo dos diferentes espaços eclesiais centros de transformação da comunidade a partir de um modelo relacional de humanização onde se vivam as dimensões sociais, missionário e paroquial.</p>
17. Gerar uma conversão ecológica que favoreça a corresponsabilidade nas ações pessoais, comunitárias e institucionais em favor do cuidado com a casa comum	<p>Promovendo uma pastoral para a conversão ecológica vinculando organismos e instituições que trabalham com o cuidado com a casa comum.</p> <p>Criando uma pastoral para o cuidado da casa comum que promova a educação e sensibilização ecológica de todas as pastorais.</p>
18. Identificar e revisar as estruturas pastorais caducas para a transmissão da fé e abraçar a piedade popular como caminho de nossa Igreja	<p>Incorporando o paradigma da Igreja em saída para a transformação das estruturas pastorais.</p> <p>Incorporando os membros das Comunidades Eclesiais de Base ou pequenas comunidades cristã, paroquiais, movimentos e carismas nos processos de decisão.</p> <p>Promovendo uma pastoral urbana misericordiosa que considere os novos sujeitos de evangelização: migrantes, pobres, jovens, pessoas com diferentes orientações sexuais e pessoas com deficiência.</p>
19. Viver a comum dignidade de nossa vocação batismal para superar o clericalismo e o autoritarismo.	<p>Facilitando um processo de conversão pastoral, pessoal e comunitária que permita o reconhecimento das feridas causadas pelo clericalismo e as relações verticais e autoritárias.</p> <p>Fortalecendo os processos de iniciação cristã aprofundando a eclesiologia de comunhão e sinodalidade.</p>

	Gerando processos pastorais participativos nos quais as mulheres leigas e consagradas tenham maior valorização e participação.
20. Promover uma Igreja, casa de acolhida, em que se integrem as diversidades culturais, étnicas e sexuais	<p>Fomentando em nossas comunidades e Igrejas locais o reconhecimento e a valorização das diversidades sexuais, étnicas e culturais mediante espaços de promoção humana e capacitação laboral e educativa.</p> <p>Saindo ao encontro a partir da misericórdia, aproximando-nos com gestos, atitudes e iniciativas de escuta e diálogo.</p> <p>Promovendo a espiritualidade de comunhão e a cultura do encontro que nos ajude a valorizar o outro como um dom.</p>
21. Favorecer, acompanhar e fortalecer a centralidade da família na sociedade humana	<p>Propondo a família como eixo transversal na pastoral orgânica.</p> <p>Criando processos pastorais para as famílias, especialmente as mais pobres e feridas, para uma convivência digna e fraterna.</p> <p>Implementando a Exortação <i>Amoris Laetitia</i> que suscite processos de acompanhamento, formação e conversão integral das famílias como Igreja doméstica.</p>
22. Reconhecer e valorizar o papel e a inserção da mulher na história, na sociedade e na Igreja	<p>Criando a pastoral das mulheres na Igreja local, nacional e continental, que garanta sua promoção integral e participação efetiva na vida da Igreja e da sociedade.</p> <p>Criando espaço para que as mulheres dos povos originários, afrodescendentes e campesinas compartilhem seus conhecimentos, experiências e práticas em diversos âmbitos eclesiais.</p>
23. Promover o conhecimento de uma Doutrina Social da Igreja de maneira transversal e aplicá-la em todas as pastorais	<p>Elaborando um itinerário formativo processual, dinâmico e integral que ajude e desperte ao compromisso profético dos discípulos missionários.</p> <p>Gerando grupos de estudo e animação sobre a Doutrina Social da Igreja, inspirados na Palavra de Deus e na realidade que favoreça uma Igreja em saída profética e sinodal.</p>
24. Priorizar a Pastoral Familiar que acolha as novas expressões, sua complexidade e diversidade	<p>Enriquecendo nossa mensagem com uma linguagem que inclua a todos os modos de conformação familiar nos processos formativos e de celebração da fé.</p> <p>Integrando com misericórdia e ternura as diversas modalidades de famílias: monoparentais, uniões de fato e com diversidade de orientação sexual.</p> <p>Acompanhando a formação cristã e social da pastoral familiar nas paróquias.</p>
25. Reconhecer a multiculturalidade do continente em um caminho de conversão teológica, pastoral e eclesial	<p>Criando espaço que gerem processo de defesa da dignidade humana e resposta frente às situações de injustiça e pobreza.</p> <p>Favorecendo a expressão teológica, litúrgica e espiritual destes povos.</p> <p>Incidindo para que os povos originários e afrodescendentes tenham acesso à saúde pública, à educação integral e ao sistema jurídico.</p>
26. Promover uma utilização ética das tecnologias da informação e a comunicação na evangelização	<p>Organizando programas formativos, em processos e ferramentas comunicacionais, que favoreçam o encontro ético e crítico com o mundo das comunicações.</p> <p>Aprofundando nas dimensões econômica, social, cultural, educativa e ecológica de nossos povos, mediante um trabalho em rede com diferentes organismos eclesiais, ecumênicos, políticos e da sociedade</p>

	<p>civil.</p> <p>Avançando em uma comunicação profética, com uma incidência social transformadora.</p>
<p>27. Denunciar as diferentes formas de violência estrutural, institucional, policial, doméstica, feminicídios, desaparecimentos.</p>	<p>Promovendo e articulando redes de defesa da vida com movimentos e coletivos sociais organizados para o cuidado da dignidade humana, especialmente dos povos originários, afrodescendentes, mulheres e pessoas da diversidade sexual (LGBTQI+).</p> <p>Gerando estrutura intraeclesiais, paroquiais e diocesana que apoiem as denúncias de violência eclesial, estrutural, social, doméstica e sexual, a partir da proximidade a todos os filhos e filhas de Deus sem exclusão de nenhum tipo.</p>
<p>28. Denunciar o avanço do crime organizado, do narcotráfico, tráfico de pessoas para exploração laboral e sexual, tráfico de armas, sequestros e venda de órgãos.</p>	<p>Estabelecer mecanismos de sensibilização e denúncia por meio de campanhas realizadas em parceria com instituições da sociedade civil e acadêmica.</p> <p>Fortalecendo a Rede Clamor e outras redes eclesiais para nos comprometermos com coragem em <i>parresia</i> nos trabalhos de prevenção e ações de incidência pública.</p>
<p>29. Promover a cultura da não violência ativa, a defesa dos direitos humanos e a paz</p>	<p>Colaborando nos grupos e redes da sociedade a nível local, regional, continental e internacional.</p> <p>Fortalecendo as instâncias eclesiais com processos formativos na Doutrina Social da Igreja, Direitos Humanos e não violência em todos os níveis: local, regional, nacional, continental e internacional.</p>
<p>30. Promover uma economia solidária e sustentável.</p>	<p>Criando comissões de pastoral que construam canais de solidariedade para o cuidado da casa comum e tenham como centro a dignidade da pessoa humana.</p> <p>Impulsionando a formação de redes associativas solidárias nas periferias que executem programas comuns.</p> <p>Promovendo projetos solidários a partir das paróquias através de programas e iniciativas em articulação com outros atores sociais.</p>
<p>31. Promover a integração latino-americana e favorecer fortalecimento da democracia</p>	<p>Caminhando para uma Igreja profética que abra canais de escuta da realidade e de diálogo com as instituições pública e políticas para que se encontrem caminhos comuns.</p> <p>Promovendo fóruns de reflexão e intercâmbio das características e fragilidades das democracias da América Latina e do Caribe, para compartilhar experiência que nos permitam amadurecer em nosso caminhar como povo.</p> <p>Criando uma pastoral para os cristãos comprometidos com a política, fomentando um adequado entendimento da democracia.</p>
<p>32. Denunciar a corrupção das estruturas sociais públicas e privadas e a impunidade judicial</p>	<p>Denunciando com voz profética como Igreja que está ao lado das vítimas.</p> <p>Trabalhando em rede com diferentes atores da sociedade civil.</p>
<p>33. Promover a interculturalidade, o interreligioso e ecumênico</p>	<p>Sendo Igreja em saída e sinodal que propicie espaços de ação em favor de todos.</p> <p>Reconhecendo uma nova identidade mestiça na América Latina e no Caribe com raízes negras e indígenas, ao modo de nossa Mãe Maria de Guadalupe.</p>

<p>34. Recriar o acompanhamento da infância, a juventude, os casais e os idosos</p>	<p>Realizando um trabalho articulado entre as diversas pastorais que acompanhe as realidades locais.</p> <p>Promovendo, em cada Igreja particular, uma catequese bíblica que anime ao seguimento de Jesus e acompanhe todas as etapas do desenvolvimento humano.</p>
<p>35. Acompanhas as buscas dos movimentos populares dos direitos sagrado de terra, teto e trabalho</p>	<p>Promovendo espaços e redes de encontro e acompanhamento com os irmãos e irmãs dos movimentos populares.</p> <p>Trabalhando pelo reconhecimento e a defesa dos direitos como valores que brotam do Evangelho.</p>
<p>36. Promover uma maior relação entre teologia e pastoral que favoreça a conversão sinodal</p>	<p>Consolidando o processo sinodal iniciado que responda significativamente aos atuais desafios a partir da comunhão e à luz da Palavra de Deus.</p> <p>Promovendo uma pastoral do encontro centrada na espiritualidade e na Encarnação.</p>
<p>37. Passar de uma pastoral na cidade para uma pastoral urbana</p>	<p>Construindo novas alternativas de ação pastoral paroquial que conecte fé e vida, a partir da escuta e do diálogo.</p> <p>Participando em iniciativas com diferentes grupos, movimentos sociais e instituições presentes nos diversos espaços urbanos e suburbanos.</p> <p>Adequando as celebrações litúrgicas nos diversos contextos socioculturais.</p> <p>Valorizando as celebrações da piedade popular.</p>
<p>38. Anunciar e viver a fé nos novos areópagos</p>	<p>Repensando a linguagem, as estruturas, a liturgia, os ministérios, estando abertos a descobrir os sinais do Verbo nos novos areópagos.</p> <p>Sendo uma Igreja que escuta, sai ao encontro e acolhe, evangeliza de maneira inculturada e intercultural, sem prejuízos.</p> <p>Favorecendo processos criativos e fundamentados de catequese, que anunciem a Boa Nova com linguagens novas e adequadas aos novos contextos.</p> <p>Estando presentes no mundo da juventude, das famílias, no mundo científico, da comunicação, da arte, da política, da economia, do contexto urbano com linguagens e testemunhos de vida capazes de transmitir a Boa Nova.</p>
<p>39. Organizar uma pastoral da saúde mental que promova o respeito pela dignidade das pessoas afetadas por tais enfermidades.</p>	<p>Gerando uma cultura de proximidade e ternura que permita cuidar das pessoas enfermas com um cuidado específico.</p> <p>Acompanhando as famílias, amigos e cuidadores através de comunidades de escuta e contenção.</p>
<p>40. Assumir o cuidado e acompanhamento dos encarcerados e suas famílias</p>	<p>Fortalecendo a pastoral carcerária com apoio interdisciplinar para estabelecer redes de atenção e incidência em políticas públicas.</p> <p>Suscitando nas paróquias uma pastoral que atenta as necessidades das famílias e das pessoas privadas de sua liberdade.</p>
<p>41. Conhecer e analisar a diversidade de propostas religiosas que existem no continente</p>	<p>Gerando âmbitos interdisciplinares, teológicos e pastorais para a escuta, o diálogo, a identificação de pontos de encontro e a colaboração.</p>